ENTRE GIZ E SONHOS: A TRAJETÓRIA DE PROFESSORAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA NA DÉCADA DE 1950

Aline Rocha Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5176-5780
Endereço eletrônico: 202320707@uesb.edu.br

Marcos Oliveira de Queiroz
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2472-4516
Endereço eletrônico: marcos.queiroz@uesb.edu.br

Palavras-chave: escola normal; gênero; magistério feminino; Vitória da Conquista.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na apresentação de um projeto de pesquisa em estágio inicial, inserido no campo da História da Educação e articulado aos estudos de gênero e à História Social. A pesquisa tem como objetivo investigar a atuação de professoras em Vitória da Conquista durante a década de 1950, período marcado pelo crescimento urbano, pela expansão das instituições escolares e pelo fortalecimento da presença feminina no magistério. Nesse contexto, a Escola Normal destacou-se como importante espaço de formação docente, contribuindo para a consolidação da educação formal na região e para a ampliação da inserção de mulheres no mundo do trabalho, especialmente em uma sociedade ainda marcada por desigualdades de gênero e por restrições à participação feminina em diversos espaços profissionais.

Criadas no Brasil a partir de 1835 (SAVIANI, 2009), as Escolas Normais constituíram-se como instituições destinadas à formação de professores/as para o ensino primário, desempenhando papel fundamental na organização dos sistemas públicos de instrução ao longo dos séculos XIX e XX. Estruturadas, em geral, como cursos de nível secundário, essas instituições combinavam disciplinas de formação geral e conteúdos pedagógicos voltados ao exercício do magistério. Entretanto, conforme demonstra Tanuri (2000), as primeiras Escolas Normais brasileiras foram criadas para atender exclusivamente aos homens, enquanto as

mulheres permaneciam submetidas a restrições educacionais que limitavam sua formação escolar e reforçavam sua vinculação aos espaços domésticos.

Durante as décadas de 1940 e 1950, as Escolas Normais consolidaram-se como os principais espaços de formação docente no país, tornando-se também importantes vias de acesso das mulheres à escolarização secundária e ao exercício profissional. Além de contribuírem para a expansão da educação formal, essas instituições favoreceram a construção de identidades profissionais femininas e a ampliação da presença das mulheres na esfera pública. É nesse cenário que a Escola Normal de Vitória da Conquista destaca-se como um relevante espaço de formação docente, participando do processo de consolidação do ensino na região e da inserção feminina no espaço público.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de aprofundar os estudos sobre a participação das mulheres na construção da história da educação em Vitória da Conquista. Embora existam pesquisas relevantes sobre a Escola Normal e sua importância para a formação docente, ainda são incipientes os trabalhos que analisam a trajetória de professoras a partir das relações de gênero. Dessa forma, a pesquisa busca compreender como a docência se constituiu simultaneamente como espaço de oportunidades e de restrições para as mulheres.

O estudo parte da compreensão de que a década de 1950 correspondeu a um período de importantes transformações sociais e econômicas. O avanço da urbanização, a expansão das instituições escolares e a crescente valorização da educação como instrumento de modernização contribuíram para ampliar a presença das mulheres no magistério. Contudo, essa inserção ocorreu em um contexto marcado pela permanência de valores patriarcais que associavam o feminino ao cuidado, à moralidade e às responsabilidades domésticas.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a atuação das professoras vinculadas à Escola Normal de Vitória da Conquista na década de 1950, investigando como sua inserção no magistério se relacionou às transformações educacionais e às relações de gênero presentes naquele contexto histórico. Entre os objetivos específicos destacam-se: analisar as memórias e representações produzidas sobre a Escola Normal e suas docentes; investigar as trajetórias profissionais femininas vinculadas ao magistério; compreender as relações entre educação, trabalho e gênero na sociedade conquistense dos anos 1950; e identificar os discursos produzidos acerca da figura da professora.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa mobilizará diferentes conjuntos documentais. Entre as fontes destacam-se documentos produzidos pela Escola Normal de Vitória da Conquista, como atas, registros escolares, relatórios institucionais, fotografias e outros documentos administrativos disponíveis em arquivos públicos e acervos locais. Tais fontes possibilitarão analisar aspectos relacionados à formação docente, ao funcionamento da instituição e às experiências das mulheres que nela estudaram ou exerceram atividades profissionais.

Também será utilizado o jornal *O Combate*, periódico de circulação local durante a década de 1950, cuja análise permitirá investigar as representações sociais acerca da educação, do papel das mulheres e da atuação das professoras no espaço público conquistense.

A análise das fontes será orientada pelos pressupostos da História da Educação, da História Social e dos estudos de gênero, em diálogo com autoras e autores como Susan K. Besse (1999), Guacira Lopes Louro (1997), Geisa Flores Mendes (2004), Pierre Bourdieu (2024) e Heleieth Saffioti (2015). Esses referenciais possibilitam compreender as relações entre educação, trabalho e gênero, bem como os mecanismos de produção e reprodução das desigualdades e das representações sociais associadas à docência feminina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de uma pesquisa em estágio inicial, ainda não há resultados conclusivos. Contudo, o levantamento bibliográfico realizado até o momento evidencia que as Escolas Normais desempenharam papel central tanto na expansão da escolarização quanto na ampliação da presença feminina no espaço público ao longo do século XX. Os estudos de Besse (1999) indicam que os processos de modernização da sociedade brasileira possibilitaram novas oportunidades educacionais e profissionais para as mulheres, sem que isso significasse a superação das desigualdades de gênero.

Da mesma forma, as reflexões de Louro (1997) permitem compreender a escola como espaço de produção de identidades e de construção das diferenças de gênero, problematizando a associação histórica da docência feminina a atributos como cuidado, maternidade e

moralidade. No âmbito local, os estudos de Mendes (2004) apontam a relevância da Escola Normal de Vitória da Conquista para a formação docente e para a construção de memórias e representações sobre a educação regional.

Esses elementos sugerem que a atuação das professoras conquistenses esteve inserida em um contexto de ampliação das oportunidades educacionais e profissionais femininas, mas também de permanência de mecanismos simbólicos de diferenciação de gênero. A continuidade da pesquisa permitirá aprofundar essa discussão a partir da análise das fontes documentais selecionadas.

CONCLUSÕES

Embora em fase inicial, a pesquisa demonstra potencial para contribuir com os estudos sobre a História da Educação e as relações de gênero em Vitória da Conquista. Ao investigar a atuação das professoras vinculadas à Escola Normal na década de 1950, pretende-se ampliar a compreensão acerca dos processos de inserção feminina no magistério, evidenciando tanto as possibilidades de participação e reconhecimento social quanto os limites impostos pelas desigualdades de gênero.

Espera-se que a análise das fontes documentais possibilite compreender de forma mais aprofundada as trajetórias dessas mulheres e os significados atribuídos à docência em um período marcado por importantes transformações sociais, educacionais e culturais.

REFERÊNCIAS

BESSE, Susan K. **Modernizando a desigualdade**: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil (1914-1940). São Paulo: EDUSP, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. 23. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: *uma perspectiva pós-estruturalista.* Petrópolis: Vozes, 1997.

MENDES, Geisa Flores. **Luzes do saber aos sertões**: memória *e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista.* Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero patriarcado violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular;

Fundação Perseu Abramo, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.